

Arsenais à deriva

DESVIO DE ARMAS E MUNIÇÕES

O desvio é o fator de maior importância na proliferação de armas. No norte do Quênia, 40 por cento da munição disponível no mercado ilícito pode ter vazado das forças armadas do país. Em todo o mundo o roubo de armas de seus proprietários civis pode resultar na aquisição ilegal de até uma em cada mil armas. Esses são exemplos de desvio – a transferência não autorizada de armas e munição dos estoques de usuários legais para o mercado ilícito.

Em todo o mundo, o desvio de armas e munição sustenta as atividades de grupos armados não estatais, organizações terroristas e criminosos armados. O desvio abarca, entre outros, grandes transferências internacionais organizadas por oficiais corruptos das forças armadas, roubo local em pequena escala para venda por forças militares e policiais, e a perda de armas de civis mediante assaltos a residências e outras formas de roubo. O desvio de estoques de armas pode ocorrer envolvendo qualquer quantidade de armas leves e munição que estavam legalmente em poder de militares ou civis.

O *estoque nacional* abarca todos os itens de armas ou munições sob o controle dos órgãos de defesa e das instituições legais e policiais de um estado ou destinado a esses órgãos. Entre seus componentes figuram desde munição estocada nas instalações de fábricas de armas até armamento de grande porte e depósitos de munição bem como as armas distribuídas a soldados e policiais. O desvio pode ocorrer – e realmente ocorre – em qualquer setor do estoque nacional. Todas as forças armadas do estado são suscetíveis de e sofrem de desvios em proporções variadas.

O estoque civil inclui todas as armas e munições em poder de usuários civis autorizados ou a eles destinadas. Entre seus componentes figuram armas situadas em instalações para sua fabricação, armas e munição estocadas por empresas que as vendem

Tabela 2.1 Categorias de desvios e marcos de regulamentações

Estoque	Tipo de desvio	Dinâmica	Descrição	Alcance	Marco de regulamentação
Estoque nacional	Categoria menor	Roubo interno na força de segurança	Roubo por militares	Restrito	Gerenciamento de estoque
		Roubo externo à força de segurança	Roubo mediante acesso não autorizado ou ataque aos estoques	Regional a internacional	Gerenciamento de estoque/ reforma do setor de segurança
	High-order	Corrupção em altos escalões	Funcionários do setor de defesa combinam desvio	Internacional	Criação de capacidade institucional/ combate à corrupção/reforma do setor de segurança
		Saque generalizado ou dispersão	Colapso do estado ou do setor de segurança levando à dissolução dos estoques	Regional a internacional	Político (governos internos antes do colapso, possivelmente potências de ocupação)
Estoque Civil	Menor gravidade	Roubo de usuários	Roubo de pessoas, domicílios e veículos	Localizado	Legislação nacional sobre armas de fogo (propriedade, porte, e armazenamento)
		Vendas não autorizadas	Vendas a usuários não autorizados	Localizado	Legislação nacional sobre armas de fogo (comércio e revenda)
	Maior gravidade	Roubos de lojas de armas, atacadistas e fábricas	Roubos de armas específicas pelo crime organizado e outros grupos organizados não estatais	Regional a Internacional	Legislação nacional sobre armas de fogo (comércio e sua segurança)

Quadro 2.3 Desvios e explosivos improvisados

Os explosivos improvisados (IEDs) podem ser feitos a partir de qualquer material explosivo, inclusive artigos de aplicação explicitamente civis tais como compostos derivados de fertilizantes agrícolas à base de nitratos, bem como explosivos militares como TNT23 e RDX24 (DHS, 2005; TRADOC, 2007). Muitos desses ingredientes podem ser obtidos facilmente por grupos armados não estatais no mundo inteiro.

No entanto, o desvio de munição de armamento portátil de estoques de estados constitui ameaça especial porque envolve a entrada no mercado ilícito de armas de capacidade estritamente militares. Essas armas podem ser usadas em sua totalidade ou como componentes para a fabricação de explosivos improvisados. São diferentes de explosivos civis porque são desenhadas exclusivamente para aplicações militares. A munição de armamento portátil (e também munição para armas convencionais de maior porte) pode ser usada das seguintes maneiras:

- remoção de explosivos de ogivas e uso subsequente em bombas e projéteis de fabricação caseira;
- disparo remoto de armamento à base de projéteis, como morteiros e lançadores de foguetes e munição correspondente;
- adaptação de munição existente, como bombas de morteiro, para detonação sob pressão (minas); e
- Uso de bombas de armamento antiblindados para aumentar a capacidade de penetração de explosivos improvisados.

Essas características transformam os estoques nacionais em alvos atraentes para grupos armados não estatais, permitindo-lhes aumentar enormemente a velocidade com que podem fabricar explosivos improvisados e a capacidade dessas armas contra alvos militares modernos. Essas armas foram particularmente letais no Iraque.

no atacado, armas e munições em lojas de armas, bem como as estocadas por usuários particulares em suas casas (sob a posse de civis). Também os estoques civis podem estar sujeitos a desvios.

O desvio de armas e munição de forças de segurança do estado assume várias formas e alcances, havendo roubos envolvendo a cumplicidade de um elemento de posição elevada responsável por decisões de alto nível até furtos menores por criminosos insignificantes (ver extrato da Tabela 2.1).

São vários os fatores que levam a isso, indo de motivações particulares – como a necessidade de dinheiro por pessoal de segurança mal remunerado – a mudanças políticas importantes que afetam toda a estrutura de estados, forças militares e sua capacidade de proteger os estoques nacionais. Cada vez mais os estados consideram o desvio como fonte crítica de armas e munição, principalmente em se tratando de tecnologia de grande valor e impacto – como sistemas portáteis de defesa antiaérea e explosivos fabricados de acordo com especificações militares (ver Quadro 2.3).

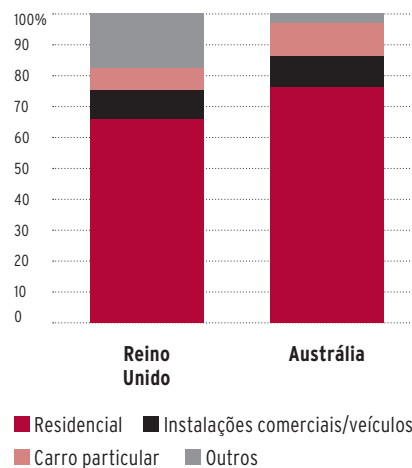
O desvio de qualquer parte do estoque civil tem o potencial de contribuir para o uso ilegal, crimes armados e violência. Muitas armas de propriedade de civis são inseguras e oferecem oportunidades fáceis a criminosos para o desvio de armas e munição. A razão principal do acesso de criminosos são as falhas na segurança física de armas e munições, principalmente em residências (ver ilustração 2.5).

Dados de dez países selecionados sugerem que cerca de uma em cada mil armas em poder de civis pode estar sujeita a desvio. À primeira vista, esse número pode parecer pequeno mas tendo em vista que há um estoque civil global de cerca de 650 milhões de armas de fogo, o desvio de estoques civis é – em termos cumulativos – um problema grave. A uma taxa de desvio de armas civis de 1:1.000, as perdas anuais podem se elevar a 650.000 armas.

Ao se constituir em fonte de armas e munição para usuários que teriam dificuldade em adquirir armas de outra maneira, o desvio intensifica conflitos armados e a criminalidade, ameaçando comunidades, sociedades e o próprio estado. Eis algumas das principais observações desse capítulo:

- O desvio é em grande parte um problema que provém da negligência de estados, militares e civis.
- Armas desviadas de estoques de estados ou de civis podem alimentar o crime da mesma maneira que podem incentivar insurgências ou terrorismo internacional.
- Frequentemente, os desvios podem ser enfrentados com melhorias de baixo custo nos sistemas de prestação de contas, monitoramento e segurança física de armas e munições.
- As medidas para conter os desvios precisam ser abrangentes, abordando simultaneamente os estoques das forças de segurança e o que está em poder de civis. ■

Ilustração 2.5 Proporção de locais na Austrália (n=372) e no Reino Unido (n=4697) de onde foram roubadas armas de fogo



Notas: Dados da Austrália para o período de 1 de fevereiro a 1 de julho de 2004; Agregado do Reino Unido dos anos 199-2006
Fontes: Mouzos and Sakurai (2006, p. 37); UKHO (2000; 2001; 2003; 2004; 2005; 2006; 2007)